

SUMÁRIO

Destques

24 História

A Nestlé chegou a

Portugal há 90 anos

28 Cinema

A história dos

Agores deu um filme

30 Capa

O novo álbum da

Deolinda, num

concerto privado para

os nossos leitores

40 Comportamento

Terapias alternativas

para animais

46 Vida Inteligente

Helena Ferreira Pinto

Crónicas

4 Catarina Carvalho

18 Ferreira Fernandes

20 Ana Bacalhan

66 Gongalo M. Tavares

E ainda...

6 Almanaque

50 Bem-Estar

52 Beleza

54 Design

56 Gourmet



Carla Almeida e Brito
faz reiki a cães. Há
cada vez mais donos
a recorrer a terapias
alternativas para os
animais de estimação.



U m gato com uma agulha de acupuntura espetada na orelha ou um cão a fazer um tratamento de *reiki* não são cenas a que estamos habituados, mas são cada vez mais frequentes nos veterinários portugueses. Atendimento de usar terapias alternativas nos animais acompanha a de nos tratarmos e de cada vez mais com essas técnicas e tratamos cada vez mais os nossos bichos como a nós próprios. Hoje estão disponíveis para serem usados nos animais tratamentos como a básica acupuntura, a menos simples ozonoterapia, a maxobustão, o *reiki*, a pro-

tóica ou a homotoxicologia. Todas estas técnicas não são novas. Há relatos da dinastia Shang, que reinou na China entre 1766 e 1045 antes de Cristo, que indicam que os cavalos feridos em batalha eram tratados com agulhas aplicadas em pontos estratégicos do corpo. Obviamente, os chineses tratavam os seus animais com as mesmas técnicas com que se tratavam a eles próprios. A veterinária Dimora Xavier, diretora clínica do Centro Veterinário de Medicina Holística Integrada, foi pioneira em Portugal da adoção dessas técnicas, há sete anos. Licenciou-se na Faculdade de Medicina

Veterinária de Lisboa, fez pós-graduação em Cirurgia de Pequenos Animais no European College of Veterinary Surgeons, em Munique, e depois tirou o Curso Superior de Medicina Tradicional Chinesa e o Curso Geral de Medicina Biológica e Homotóxicológica. Fez formação em terapias holísticas e naturais como Florais de Bach, terapia sacrocraniana e *reiki*. No consultório, Dimora já pouco recorre à medicina convencional. «Fiz há dois meses uma limpeza cirúrgica aqui, a um gato com a boca em carne viva, e tive de lhe dar um sedativo, coisa rara.»

TAMBÉM PARA OS ANIMAIS

NOVAS TERAPIAS



COMPORTAMENTO

São cada vez mais os donos que procuram terapias alternativas para os seus animais, sozinhas ou em complemento à convencional. Acupuntura, reiki ou laserterapia são já frequentes nos consultórios veterinários portugueses.

A terapeuta Carla Almeida e Brito faz um tratamento de reiki a um cão.



OS TRATAMENTOS NÃO SÃO BARATOS, MESMO ASSIM HÁ MUITOS DONOS QUE NÃO SE POUAM.

Rui Teixeira era cético por natureza, mas em 2008 levou-lhe o seu cão, o labrador preto Kaiser, com uma displasia, um problema no cotovelo e um estômago hipersensível. «Corti uma série de veterinários e nenhum me conseguiu. Uns não me sabiam dar respostas, outros queriam fazer-lhe biopsias e interná-lo.» Dinora diagnosticou o cão após uma consulta de seis meses que não vinha ao centro. O único senão é a idade», garante o dono.

A acupuntura é das técnicas mais requisitadas. Segundo Márcia Rizzo, pioneira na acupuntura animal no Brasil, esta técnica está na linha da frente das terapias alternativas para animais. «Frenche uma lacuna na prática clínica porque é capaz de tratar doenças de difícil resolução e até patológicas sem outra possibilidade terapêutica», revela a profissional. Claudya Fontes, veterinária com vários cursos de medicina tradicional chinesa e terapias alternativas, confirma esta procura, também no mercado português: «As pessoas tratam-se assim e quem o mesmo para os seus animais.» Nalguns casos

Dinora Xavier pratica aquilo a que chama veterinária holística.



ORLANDO ALMEIDA/GLOBAL IMAGES

A ACUPUNTURA TAMBÉM SERVE PARA ALIVIAR O SOFRIMENTO EM DOENÇAS TERMINAIS.

de artrite e artrose, diz, em que a medicina tradicional não funciona, a acupuntura, conjugada com a massagem e a fitoterapia chinesa, é uma alternativa.

«O facto de a acupuntura ser considerada uma competência médica pela Ordem dos Médicos, desde 2002, ajuda a que haja maior abertura para a prática», sustenta Sabrina Goltzman, médica veterinária com mestrado integrado em acupuntura veterinária e um curso de cinco anos em Medicina Tradicional Chinesa. No Centro Veterinário de Berna, em Lisboa, exerce uma medicina integrada: acupuntura, fitoterapia, homeopatia, análises ou cirurgia. «O ideal seria as duas medicinas andarem de mãos dadas», considera. «Eu utilizo sobretudo a medicina tradicional chinesa, que se for feita por mãos competentes pode ser usada como medicina única. Mas há doenças que reagem melhor à medicina convencional.»

Foi o caso do pastor belga Lord de Marta *Guimarães*. Tinha um tumor maligno na cavidade nasal e fez tratamentos com Sabrina adicionando acupuntura e fitoterapia nos intervalos da quimioterapia (continua a ser tratado pelo oncologista veterinário Joaquim Henriques). «Trata-se de melhorar a sua qualidade de vida. É um doente oncológico, em termos convencionais já se faz tudo o que é possível. Com as terapias alternativas temos dar-lhe um conforto extra, reduzir as náuseas e as perdas de apetite, e notámos que ficou mais enérgico e que respira melhor».

Américo Moreira, veterinário e especialista em medicina naturais, defende que «todo o método de diagnóstico e imagiologia da medicina convencional deve ser utilizado. O ideal é que elas se interpenetrem no benefício real do paciente, humano ou animal». Américo criou no Porto o Instituto de Medicinas Naturais Sunsimiao Medical

Arts. Entre os casos bem sucedidos, aponta o de um cão referenciado por uma médica de Vila Verde, Braga, submetido durante meses e meio às técnicas convencionais, que acabou na sua Clínica Veterinária das Antas com tetraparesia (perda parcial das funções motoras). «Tratado com electroacupuntura, massagem e suplementos nutricionais, quando veio para a terceira sessão semanal já entrou pelo próprio pé», conta.

para um tratamento de acupuntura.

Um cão pronto



JOÃO MOREIRA

A veterinária Dinora Xavier é mais radi-cal. Para ela, a prática da medicina veterinária holística integrada «não significa ter um serviço de medicina convencional (em con-sultório, clínica ou hospital) onde também se faz acupuntura ou homeopatia. Também não significa misturar antibióticos com acu-puntura, anti-inflamatórios com laser ou homeopatia, com pipetas desparasitantes». Para esta médica, muitos animais adoecem por não se respeitar a sua fisiologia. Ela usa disciplinas da medicina tradicional chinesa e da medicina biológica, como a probiótica e a homotoxicologia, além de uma alteração

dietética adequada à patologia do animal. É, surpresa das surpresas, garante os bons resultados no cancro. «Não digo que cura-garia, que visa compreender o efeito do re-ki no sistema energético humano de forma visível e medível, a partir de uma perspeti-va científica», diz Carla Almeida e Brito, te-rapeuta de reiki e coordenadora de reiki pa-ra animais em Lisboa, a convite da Associa-ção Portuguesa de Reiki. E explica o reiki: «É a passagem de energia através da impo-sição das mãos, com ou sem contacto físico, e é um complemento à medicina convenci-onal desde há muito, por trabalhar aos níveis físico, emocional, espiritual e mental. Cons-ta que foi usado e reconhecido como uma grande valia nas antigas civilizações e, mais tarde, na Índia e no Japão.» O objetivo do re-ki nos animais é equilibrá-los para que a fon-tede problema desapareça, para que a cicatrização das feridas seja mais rápida e para potenciar o efeito da medicação. «Tem-se observado um crescimento não só da procu-rra de reiki, como também da quantidade de pessoas informadas acerca dos benefícios desta terapia», diz a terapeuta.



FEDRO GRANADEIRO/GLOBAL IMAGES

O tratamento de animais é a vocação de In-fância de Carla, quando assumia o papel de protetora dos animais de rua, levando-os pa-ra casa até serem adotados. Depois veio o re-ki. O primeiro animal que tratou na associa-ção foi um pit bull resgatado às lutas de cães, traco e com um rim parado devido à leishma-niose, que aos poucos deixou o soro e melho-rou. A veterinária que o acompanhava pediu a Carla para continuar, surpreendida com o estudo biológico ao sangue após o int-ercio das sessões. O reiki, explica, «é, antes de mais, um ato instintivo, pois quando alguém se magoa a primeira coisa que faz é colocar a mão no local magoado e friccionar».

ABC DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS

ACUPUNTURA

Introdução de agulhas em pontos específicos do corpo para obter diferentes efeitos terapêuticos.

FITOTERAPIA

Utilizando a parte ativa das plantas, é uma das principais abordagens terapêuticas da medicina tradicional chinesa. A aromaterapia é o ramo que explora o uso dos óleos das plantas.

FLORAIS DE BAC

Remédios à base de essências florais, preparados em diluição homeopática.

HOMEOPATIA

Reconhecendo os sintomas como uma reação contra a doença, baseia-se no princípio de que o semelhante se cura pelo semelhante. O tratamento faz-se diluindo e dinamizando a mesma substância que produz o sintoma num indivíduo saudável.

LASERTERAPIA

Bioestimulação luminosa da pele e estruturas subjacentes.

MOXAUSTÃO

É uma espécie de acupuntura térmica, usando o calor emitido por um charuto de artemísia, ou aplicando esse calor diretamente sobre o cabo da agulha, previamente colocada no ponto de acupuntura desejado.

OZONOTERAPIA

Administração de oxigênio saturado no corpo do animal.

REIKI

Compreendendo que tudo no universo é feito de energia e ela flui dentro de nós, trata-se de um sistema natural de harmonização que realinha o fluxo de energia vital, trazendo o equilíbrio energético ao corpo e uma sensação de bem-estar geral.